

O DIRETOR DE CINEMA: REFERÊNCIAS E TENDÊNCIAS DO REALIZADOR AO COMUNICAR-SE COM O SEU PÚBLICO.

FRANCESCHI, João Luigi De³⁵
SANTOS, Fábio Allon dos³⁶

Universidade Estadual do Paraná / Faculdade de Artes do Paraná

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar o papel do diretor cinematográfico moderno na realização da obra e suas atribuições no resultado final do filme em termos de funcionalidade, contribuições para a arte e principalmente comunicação com o seu público. Para isso, usaremos como base 3 diretores de cinema contemporâneos: Jorge Furtado, Danny Boyle e Clint Eastwood. Essa pesquisa volta a atenção para o trabalho desses realizadores e de como em suas decisões criativas e de sucesso, eles podem representar de forma efetiva o desafio de se juntar arte e entretenimento numa obra que funcione dentro do âmbito moderno.

Palavras-chave: Cinema; Diretores; Jorge Furtado; Clint Eastwood; Danny Boyle.

Abstract:

This work has for objective to analyze the role of the modern cinematographic director in the achievement of his work and his rights in the final result of the film in terms of functionality, contributions for the art and mainly communication with its public. For that, we will use like model, 3 contemporary film directors: Jorge Furtado, Danny Boyle and Clint Eastwood. This research will focus the work of these filmmakers and how in their creative decisions and their success, they can represent

³⁵Formado em Publicidade e Propaganda pela PUC-PR e pós graduado em Cinema pela FAP, é diretor e roteirista e trabalha em projetos de cinema, TV e demais mídias audiovisuais desde 2004.

³⁶Fábio Allon é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR, em Cinema e Vídeo pela FAP / CINETVPR e mestre em Teoria, História e Crítica da Arquitetura pela UFRGS. Desenvolve estudos nas áreas de Teoria da Arquitetura, de Linguagem Cinematográfica e das interfaces entre ambos. Em cinema, trabalha como principalmente como diretor, editor, colorista e diretor de arte, sendo um dos sócios fundadores da Processo MultiArtes.

in an effective way the new challenge of bringing together art and entertainment in a project that works in the modern scope.

Key-words: Cinema; FilmDirectors; Jorge Furtado; Clint Eastwood; Danny Boyle

DIRETORES

Muitos diretores atuais que se comunicam bem com seu público trabalham bastanteno roteiro antes de partir para a produção. O diretor brasileiro Jorge Furtado é um exemplo disso. Ele sempre prioriza seus roteiros. E mais importante: Jorge Furtado prioriza contarhistórias que atraíam a atenção do público.

Toda a arte é uma brincadeira, um artifício. É um truque. E este truque é feito para ser compartilhado, ele tem graça quando é dividido. Nesse sentido, eu acho que o cinema que eu faço é comercial. Ele é feito para o público, para que as pessoas vejam e queiram ver. Eu não me envergonho disso, ao contrário. Eu quero que o público se interesse pelas coisas que me interessam e tenham o mesmo tipo de sentimento que eu tive.(FURTADO, 1992, p. 30).

Com essas questões expostas, o diretor Jorge Furtado então,se apresenta com um papel diferenciado daqueles diretores autores que buscam quebrar normas e criar obras únicas e inovadoras. Jorge Furtado é um típico diretor com projetos feitos por encomenda e com projetos pessoais calcados em um grande trabalho de roteirização, de criação de personagens, com temas de comum gosto do público e do próprio realizador.A única maneira de fazer um filme que agrada ao público, é fazê-lo a si próprio, como diz o diretor Sidney Pollack(TIRARD, 2006, p. 47).

Essa preocupação com o diálogo com o público acontecenum momento de retomada no cinema brasileiro, particularmente. Poucos realizadores trataram disso nos últimos anos,mas agora parece haver uma melhorconjuntura para que essa tendência se torne o mais frequente possível. Um reflexo dessas atitudes pode ser visto em diversos editais de fomento da sétima arte que pedem um retorno mais concreto de projetos audiovisuais incentivados. Os incentivadores querem que os filmes tenham retorno de bilheteria, mas não apenas isso, eles querem que os filmes deem resultados positivos e sejam marcantes para o espectador. Dessa maneira, o publico vai aos poucos voltando às salas de exibição e o cinema nacional segue

com números significativos de bilheteria. Deve-se encarar esse número expressivo nas bilheterias não como fenômeno mercadológico, mas como algo que pode viabilizar cada vez mais o cinema brasileiro ao manter essa renda dentro das divisas nacionais, o que antes era quase que totalmente exportado com os *blockbusters*³⁷ estrangeiros.

Ao falar de diretores de filmes considerados *blockbusters*, não devemos deixar de mencionar aqueles diretores americanos que extrapolam esse termo e que transitam entre o cinema comercial e o cinema autoral. Alguns circulam bem entre essas duas vertentes. Outros trazem misturadas algumas vezes essas duas perspectivas num mesmo projeto. Clint Eastwood tem intensificado a realização de seus filmes misturando um pouco essas duas tendências, mesmo que às vezes de forma sutil, um tanto disfarçada. Alguns de seus filmes são densamente profundos, com temas polêmicos, personagens multifacetados e conflitos até sombrios e às vezes entrando numa área cinza do comportamento humano onde ficamos sem poder definir claramente essas atitudes e, além disso, mostrando reações desses personagens apenas visíveis por trás da narrativa.

Existem dois níveis de leitura de filmes: os visíveis e os invisíveis. O que se põe em frente à câmera é o visível. E se só houver isso, o que se tem, geralmente é um telefilme, ou novela. Os verdadeiros filmes são aqueles a qual há uma espécie de invisível que só pode ser visto através daquele visível, e unicamente porque é agenciado ou orientado daquela maneira. Os realizadores demais, hoje, se contentam em filmar o visível. Eles deveriam se fazer mais perguntas. Jean Luc Godard (TIRARD, 2006, p. 246).

Portanto, o que existe escondido na narrativa é o que pode tornar o filme mais interessante. Essas questões são fundamentais para um realizador pensar ao fazer sua obra cinematográfica.

O diretor francês François Truffaut nos dá um exemplo do visível e do invisível, de forma mais didática:

Imaginemos que convidados para uma recepção, mas me colocando como observador, eu olhe para o senhor Y... que conta a três pessoas as férias que acaba de passar na Escócia com a mulher. Se observo atentamente seu rosto, posso acompanhar seus olhares e percebo que no fundo ele se interessa muito mais pelas pernas da senhora X... Agora chego perto da

³⁷ Termo norte americano que significa: "Algo, como um filme ou livro, que sustenta uma popularidade excepcional e generalizada e atinge enormes vendas."

senhora X...Ela fala da escolaridade medíocre de seus filhos, mas seu olhar frio não para de esquadrihar a silhueta elegante da jovem senhorita Z... Portanto o essencial da cena a que acabo de assistir não está no diálogo, estritamente mundano e puramente convencional, mas nos pensamentos dos personagens: a) desejo físico do senhor Y... pela senhora X... b) inveja da senhora X...pela senhorita Z...(TRUFFAUT, 2004, p. 27 - 28).

Os *blockbusters* normalmente não entram nesse mérito. Mas filmes como *Menina De Ouro* ou *Os Imperdoáveis*, atraem o público e geram lucro nas bilheterias não só pelas suas questões comerciais, mas pelo aprofundamento das questões morais, dos personagens e da trama bem acabada e bem desenvolvida. Os *Imperdoáveis* é talvez o maior exemplo de como foi bem explorado os elementos de cinema comercial e o cinema mais autoral, mesmo nesse caso, que bem sutil e disfarçadamente autoral.

No entanto esses filmes, com temas profundos, podem ser considerados sucessos relativos de público. Se formos considerar o que é definido como um sucesso de público hoje em dia:*blockbusters* destinados para uma fatia pequena de público - entre o infantil e o adolescente - os filmes de Clint Eastwood conseguem atingir uma parcela de público que rende retorno para os filmes, fugindo consideravelmente dessa faixa etária dos grandes *blockbusters*.

Pelo lado europeu da indústria de cinema, temos muitos exemplos de filmes franceses que conseguem equilibrar muito bem a crítica social, o conteúdo denso e a diversão nos seus filmes. Hollywood percebeu a muito tempo essa qualidade e vem adaptando muitos longas franceses para sua cinematografia americana. Porém, muitas dessas adaptações perdem a força dessa igualdade entre o lado autoral e comercial a qual os franceses sabem equilibrar muito bem. Já na questão de falar de diretores que conseguem criar marca registrada em suas obras e conseguem se distinguir em cada filme realizado, é marcante o nome do diretor inglês Danny Boyle. Ele é talvez um dos diretores que mais tem conseguido juntar bem essa qualidade de dialogar com a audiência e mostrar conteúdos profundos em seus filmes. Não muito diferente de Clint Eastwood, Danny Boyle tem certa rebeldia no seu comportamento, mas junta a essa rebeldia, criatividade estética e narrativa diferenciada para se afastar de um cinema talvez mais tradicional. Ao mesmo tempo, quase todos seus filmes contam histórias simples de conflitos entre seres humanos. Esses seres humanos - personagens - podem ser pessoas que

conhecemos na nossa própria vizinhança. Independente de onde se passam essas narrativas, essas pessoas são reconhecidas em todas as partes do mundo. Estes são alguns dos pontos em comum entre Jorge Furtado, Clint Eastwood e Danny Boyle: todos eles tem o desejo de contar histórias de pessoas comuns. Seja em que parte do mundo for.

JORGE FURTADO

O cinema realizado pelo diretor e roteirista gaúcho, Jorge Furtado, além de conter temática jovem e assuntos cotidianos, apresenta muito mais do que isso, ao reunir entretenimento e reflexão de maneira atraente e com linguagem de fácil entendimento. São obras criadas para serem vistas pelo maior número de pessoas no cinema e em qualquer outro meio de exibição.

De forma geral, o cinema gaúcho nos seus ciclos de realização, sempre tem demonstrado um interesse em chamar a atenção do público, que o estimula a sair de casa para ver a produção dos realizadores locais (ROSSINI, 1996 p. 17). Sem conseguir competir com o cinema estrangeiro, cheio de recursos, o cinema gaúcho compensava esses problemas com originalidade, o que por si só já servia de atrativo para a plateia. Essa linha de ação dos realizadores é muito evidente; mais do que em obras de cunho autoral ou experimental. Outra característica do cinema regional do sul é uma pequena resistência em copiar ou usar temáticas parecidas com outros movimentos do cinema brasileiro, principalmente do eixo Rio - São Paulo. A vontade de fazer um cinema totalmente original, impediu que o cinema gaúcho fosse muito influenciado, por exemplo, pelo cinema autoral e experimental e o cinema novo na década de 60 e 70. As influências mais claras surgem do cinema de Hollywood e do cinema dito comercial. Essa herança do cinema gaúcho mais popular, independente, regional e com temas próprios, parece ter guiado muitos cineastas no direcionamento de suas carreiras. De forma bem clara, as obras do diretor Jorge Furtado seguem muito a risca essas influências.

Alguns depoimentos sobre cinema brasileiro e televisão relatados pelo diretor, servem também como análise, não aprofundada, para uma discussão entre o embate arte versus entretenimento:

A simples leitura da ficha técnica de qualquer filme destrói qualquer ideia romântica e idealizadora sobre “autor” do filme. Cinema é um trabalho em equipe.

Esta certeza transforma radicalmente a ideia que normalmente temos sobre a tal “arte”. Gombrich disse que a arte não existe, o que existe são artistas. Esta afirmação, adequada para as artes plásticas, aqui se inverte: existe arte, mas não artistas. (FURTADO, 1992, p. 7).

Com essas questões expostas, o diretor então, apresenta-se com um papel diferenciado do papel daqueles diretores que não buscam se aproximar do seu público, criando obras muito autorais, experimentais e subjetivas demais para o entendimento do espectador. Jorge Furtado, ao contrário, é um diretor que procura com seus projetos pessoais atingir o maior número de pessoas possíveis. Sempre com um bom trabalho nos roteiros e na criação de personagens marcantes.

Fazer filmes com atenção voltada ao público é um caminho para se garantir não só recursos para outras obras, mas também para se criar e fomentar uma verdadeira indústria de cinema no Brasil. Os trabalhos de Jorge Furtado para o cinema e para a televisão demonstram que um realizador pode seguir seu rumo contando histórias que trazem as pessoas ao cinema ao mesmo tempo recheando essas obras com conteúdo mais elaborado, mas sempre de forma a deixá-las atraente para o espectador. Os filmes que fazem isso podem ter um público cativo e podem se tornar obras de referência.

Ele admite ser um diretor de filmes comerciais com linguagem televisiva, mas esses dois termos não se aplicam. Não podemos considerar suas obras apenas filmes comerciais e televisivos. Apesar de seus longas fazerem parte da marca *Globo Filmes*³⁸, seus filmes diferem dos outros com o mesmo selo. Nos longas da *Globo Filmes*, o público em geral sabe que está sendo direcionado por um canal de televisão que prima em produzir histórias que são populares e de fácil entendimento. Os filmes de Jorge Furtado têm essas características, mas elas são apresentadas de forma mais inteligente, não subestimando o espectador e tornando-os cúmplices das tramas. Ele usa das ferramentas da televisão para atingir o resultado proposto (ORICCHIO, 2003, p. 229, 230 e 231). Temos aí novamente, uma relação com os curtas *Ilha das Flores* e *O Dia em Que Dorival Encarou a Guarda*, no sentido

³⁸Globo Filmes é uma co-produtora de cinema, criada em 1998 como braço cinematográfico da TV Globo. A empresa atua em parceria com outras produtoras independentes nacionais e distribuidoras nacionais e internacionais. A sua presença no mercado cinematográfico veio a reposicionar o cinema brasileiro em praticamente todos os segmentos, já que em um curto período, passou a ter grande parte do marketshare nacional com suas coproduções.

que os filmes são planejados e trabalhados de forma a sempre contar pro espectador uma história de modo diferente e criativo. Aqui podemos incluir uma definição do diretor americano Sidney Lumet a respeito de como um filme se inicia para ele:

Aquilo de que se trata o filme determinará como será constituído o elenco, como será o resultado final, como será montado, como será sua partitura musical e, com um bom estúdio, como será lançado. Aquilo de que trata o filme determinará como ele deve ser feito. (LUMET, 1998, p.17)

Dessa forma um diretor pode trabalhar no seu projeto de filme, seguindo a linha de dentro para fora. Ou seja: o planejamento do filme todo se faz começando pelo tema e vai influenciando e ditando os caminhos nas demais áreas do filme. Jorge Furtado em todos os seus filmes, parece seguir isso a risca.

Após seus primeiros curtas e longas metragens bem realizados e planejados dessa forma, essa constância e qualidade na obra de Jorge Furtado, podem deixar o público com vontade de ir ver seus próximos projetos. O regionalismo também cria certa atração, não só nos meios que o reconhecem, mas até mundialmente. Os personagens gaúchos, misturados com cariocas, paulistas ou nordestinos em cenários urbanos ou rurais - basicamente na região sul - deixam uma evidente aparência de filme regional. Mas eles atraem, da mesma maneira, a atenção tanto de um morador do nordeste quanto do centro oeste do Brasil, por exemplo. Citando TCHECOV³⁹: “canta tua aldeia e cantarás o mundo”. Essa é a maneira mais inteligente de falar para todos os públicos. Quando o cinema nacional se utilizar mais disso, a cultura cinematográfica poderá entrar num patamar mais amplo e a arte e o entretenimento poderão ser vistos não com olhos de crítica, mas com olhos de fomento de ideias e de incentivo para a indústria de cinema brasileira.

DANNY BOYLE

³⁹Anton Pavlovitch Tchecov. Taganrog, 29 de janeiro de 1860 — Badenweiler, 15 de julho de 1904. Foi um médico, dramaturgo e escritor russo, considerado um dos maiores contistas de todos os tempos. Em sua carreira como dramaturgo criou quatro clássicos e seus contos têm sido aclamados por escritores e críticos.

O diretor inglês Danny Boyle começou a carreira fazendo filmes para a televisão e nesse espaço de tempo foi adquirindo experiência para chegar à realização de seu primeiro longa metragem para cinema. Essa estética de televisão com a rapidez com que se tem que contar uma história, foi suprindo o diretor de vivência e de ideias que foram sendo estendidas e que mais pra frente em sua carreira como realizador, influenciaram nas decisões e principalmente nas criações de suas obras.

Outro elemento fundamental nesse início de carreira de Danny Boyle foi sua rebeldia inata como realizador. A capacidade de desestruturar algo já estruturado, mas sempre levando em conta as normas clássicas. Aqui podemos aplicar nele e em todos os realizadores retratados nesse artigo uma característica fundamental que segundo um ditado de domínio popular diz que um artista, antes de tudo, deve aprender a usar bem as regras e a técnica, para depois quebrá-las e subvertê-las. Para David Mamet (2002, p. 25), “a finalidade da técnica é libertar o inconsciente. Se você seguir as regras pacientemente, elas permitirão que seu inconsciente se liberte. Isso é que é a verdadeira criatividade”.

Essa qualidade de ir mais longe na criatividade é muito importante no resultado do filme. Esse apuro leva o artista a ir além das formalidades e poder explorar engenhosamente novas formas de narrativas e novos formatos para se contar uma história. Vale ressaltar que dos três diretores analisados aqui, um elemento em comum em todos eles é a opção de se contar uma história. Nunca é algo fora disso. Todos eles pretendem contar uma história, seja ela da forma que for e todos contam essa história usando de elementos narrativos clássicos. Danny Boyle não foge a isso. Em todos os seus longas metragens, ele pretende contar a história de personagens e em todos esses filmes acontecem situações que mudam a vida desses personagens.

No seu primeiro longa metragem, *Cova Rasa* (1995), já se percebe um apuro técnico e uma trama elaborada com referências a filmes de suspense e contendo um ritmo acelerado e moderno na narrativa, que alterna o clássico com o contemporâneo, mostrando uma narrativa sobre roubos, traições e morte.

De certa forma esse primeiro longa foi um exercício de técnicas visuais que o diretor viria a trabalhar e explorar mais a fundo no seu longa seguinte, *Trainspotting*, considerado o filme que o lançou ao sucesso.

O cinema de Danny Boyle parece ser direcionado a plateias jovens e que buscam querer sempre quebrar regras. A identificação não é a única ferramenta que este realizador usa pra atingir aquilo que quer com seus filmes. Talvez parte do segredo do sucesso com o público de Danny Boyle resida numa equação financeira: filmes baratos com lucros astronômicos. Dessa forma se realiza muito, gasta pouco e marca presença.

*Danny Boyle trabalha em conjunto quase sempre com um produtor, Christian Colson. Sobre o processo de trabalho de Danny Boyle ele fala em entrevista ao site *Brainstorm9*: “Estamos habituados a apostar em criatividade e, não necessariamente, em processos caros. Danny pensa assim e aí de mim se tentar dizer o contrário!”.*

O processo criativo de Boyle e Colson pode servir de exemplo de como um realizador consegue juntar seus esforços em prol de uma narrativa que leve a produção propriamente dita do filme. Vejamos segundo o que fala Colson ainda em entrevista ao site: “**1.** Criação/Conceito de Boyle [Colson já começa a orçar e captar]; **2.** Dupla de criação para roteiro com Boyle e roteirista, no caso de *Quem Quer Ser Um Milionário?* e *127 Horas*, Simon Beaufoy. [Colson já tem o orçamento estimado e decupado]; **3.** Versão final: Boyle-Colson (já com orçamento captado) definem o cronograma e demandas de produção.”

Esse processo nada mais é que uma forma de gerenciar a criatividade e assim criar meios de produção eficientes para se atingir o resultado. Pode ser uma ação programada, mas o sucesso do filme pode estar atrelado a essa ferramenta. Mais e mais essas ferramentas se tornam parte do processo criativo e não se pode mais pensar num filme como uma obra fechada, mas sim como uma obra com várias etapas e procedimentos, desde sua criação até chegar ao seu público. Danny Boyle entende esse processo e se utiliza de todas as formas necessárias para fazer seu filme chegar ao seu público e principalmente com sucesso.

CLINT EASTWOOD

O começo de carreira desse diretor foi como a de alguns diretores que podemos ver hoje em dia: atuando na frente das câmeras. Mas apesar de termos exemplos de atores que passaram para trás das câmeras, inclusive no Brasil – Selton Mello - de forma eficiente, é mais comum ocorrerem casos de insucesso nessa empreitada. Kevin Costner começou a trilhar esse mesmo caminho, mas seus filmes após o sucesso de *Dança Com Lobos*(1990)ficaram apenas no mediano e no convencional. Clint Eastwood ao invés disso, foi criando uma estrutura consistente em sua volta e desenvolvendo temas e estéticas muito particulares e que,em muitas vezes,atingem um público variado.

Desde seu primeiro longa, *Perversa Paixão* (1971), até sua considerada obra prima com os *Os Imperdoáveis*(1992), Clint Eastwood demonstrou sempre um desejo de explorar a narrativa de forma atraente e com temas que sejam pertinentes à modernidade e a um público desejoso de dramas humanos e densos em sua essência. Mesmo em muitos de seus filmes retratando quase sempre um mesmo personagem, o homem sem nome - uma herança que o diretor trouxe desde os seus filmes com o diretor italiano Sergio Leone - Clint Eastwood subverteu esse personagem e o transformou em diversos exemplos de pessoas com a qual o público em geral se identificou. Existe também, assim como o diretor Danny Boyle, um desejo quase rebelde de extrapolar a narrativa e seus personagens, aprofundando assim cada vez mais os temas nos seus filmes. Clint Eastwood afirma: Meu pai me disse que não se consegue nada em troca de nada, e ,embora eu fosse um rebelde, nunca me rebelei contra isso. (ELLIOT, 2012, p. 19)

Cresci assistindo a filmes numa era em que não havia televisão nem outra coisa para escutar. Fui moldado por John Ford, Howard Hawks, Preston Sturges – eram esses os maiores – e mais uma tonelada de outras pessoas cujos nomes não conhecemos e que faziam filmes B. Clint Eastwood. (ELLIOT, 2012, p. 09).

Umelemento comum que podemos identificar na sua filmografia e que remete a discussão de como suas obras atingem as pessoas, é que em quase todos os seus filmes temos histórias humanascom personagens profundos.

Se formos comparar Clint Eastwood a um diretor como Martin Scorsese,por exemplo,podemos perceber que enquanto Clint Eastwood foi um diretor de filmes comerciais que aos poucos uniu o comercial ao autoral, mais até para o lado autoral, podemos dizer que Martin Scorsesetrlhou o caminho oposto, começando com filmes

muitos autorais e chegando a um ponto em sua carreira atual onde faz filmes com apelos mais popularescosdo que com conteúdo dramático aprofundado. *A Invenção de Hugo Cabret*(2011) é o maior exemplo disso. Essa comparação funciona mesmo se levando em consideração a liberdade em escolher projetos e de levantar recursos para realizá-los de forma a não sofrer pressão de possíveis produtores interessados apenas em resultados de bilheteria.

Ao longo de sua carreira, esse diretor e ator foi desenvolvendo seus projetos de forma a ir em direção a temas mais profundos, mais realistas e mais centrados em personagens interessantes e atraentes. Todos os seus longas serviram para ele aprimorar essa visão de mundo e para aprimorar mais ainda seus recursos como diretor. Percebemos que a prática agiu em seu favor. São mais de 34 longas metragens dirigidos por ele. Se formos comparar com Danny Boyle e Jorge Furtado, esse número de longas na carreira já é de impor respeito. Como diz o crítico Henry Alfredo Bugalho no site O Critico:

Pode parecer estranho que o homem que já foi um dos *cowboys* mais celebrados do cinema consiga atingir tão alto grau de sensibilidade ao dirigir um filme como "Menina de Ouro". Mas é fato, também, que Clint Eastwood sempre (bem, quase nem sempre) caminhou numa trilha de auto-aperfeiçoamento. Eastwood parece ser o tipo de indivíduo que aprende com os próprios erros e busca uma superação em cada projeto que realiza.⁴⁰

Com Clint Eastwood, já existe em sua formação desde os tempos de ator em séries de TV a preocupação em gerar retorno financeiro com os estúdios, e ao mesmo tempo em se realizar obras que tenham algo a dizer de forma profunda à seu público. Essa mentalidade talvez seja a maior característica desse realizador. Sua vivência nessa área mostra que um realizador precisa ter a noção de que se fazem filmes para serem vistos e gerarem algum retorno de receita. Dessa forma, esse lucro pode gerar mais recursos em possíveis futuros projetos. Seu relacionamento com os estúdios, em particular com a *Warner Bros*, sempre foi em torno de retorno financeiro com seus projetos. Seu prestígio como ator ajudou muito, mas mesmo assim, em projetos como *Menina de Ouro*, Eastwood teve que levantar recursos por fora da *Warner Bros*, visto que foi recusado o orçamento original do filme, orçado em 30 milhões de dólares (ELLIOT, 2012, p. 291). Essa capacidade de

⁴⁰BUGALHO, Henry Alfredo . **Crítica sobre o filme Menina de Ouro**. Disponível em: <http://criticadearte.blogspot.com.br/2005/02/menina-de-ouro.html>> Acesso em: 15/09/2012

gerenciar sua carreira e conseguir recursos para realizar suas obras é de fundamental importância em realizadores modernos. As negociações com estúdios e com possíveis investidores já são parte do processo de envolvimento do diretor em se tirar do papel projetos de longas metragens, principalmente no Brasil, onde o cargo de diretor é muitas vezes de produtor também.

Outra qualidade mais comum em diretores bem sucedidos, e que também é bem evidente em Clint Eastwood é a necessidade de buscar histórias muito humanas para retratar numa narrativa. Mesmo em filmes como *Cowboys do Espaço*(2000) que tem sua trama girando muito em volta dos efeitos especiais, o diretor foca suas lentes sempre nos personagens e nas coisas da vida em si. A vivência desses personagens e de seus conflitos é o que move a trama e o que atrai esse diretor a contar histórias. Os temas dos filmes, a semente inicial que os gera, são os fatos da vida. O cinema não surge do nada, nem se pode fazer bons filmes de costas para o mundo(DIEGUES, 2004, p. 55).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos algumas dessas obras e seus realizadores podemos concluir que os diretores chegam a um sucesso na questão de atingir seu público seguindo diversas características. Elas vão desde as suas próprias convicções até elementos inerentes a qualidades deles mesmos, qualidades estas que vem de berço e de cultura a qual eles estão imersos.

O diretor Elia Kazam⁴¹ em um discurso proferido na *Universidade Wesleyan* na ocasião de uma retrospectiva de seus filmes, em Setembro de 1973, falava do que um diretor de cinema precisa saber e do que ele precisa ter de característica pessoal para lhe servirem do melhor ao realizar suas obras. Entre muitas dessas características, Elia Kazam sempre listava as experiências de vida de cada um deles e como essas experiências de vida contribuem para as obras de quem for realizador. Em resumo, o que Elia Kazam dizia era que além do diretor ter que conhecer todas as áreas de um filme, ele deve ter conhecimentos básicos que vão desde pintura, música, arte, moda, política e literatura; junto disso tudo, ele deve sempre levar a sua própria experiência em consideração ao trabalhar todas essas áreas. Essas atitudes

⁴¹ KAZAM, Elia. **SOBRE O QUE FAZ UM DIRETOR DE CINEMA**. Disponível em: <<http://revistaturana.com/2012/08/16/sobre-o-que-faz-um-diretor/>> Acesso em: 30/08/2012

são apenas o ponto de partida para que uma obra seja bem sucedida. Apesar disso, essas mesmas atitudes e qualidades não garantem que tal obra seja um sucesso. Ninguém até hoje pode dizer que sabe o que vai agradar o público. Nenhum realizador descobriu a fórmula do sucesso. No entanto, é mais fácil se chegar a isso fazendo um trabalho apurado naquilo que se propõe a se realizar.

Clint Eastwood, Danny Boyle e Jorge Furtado alcançaram o sucesso de público e crítica com seus filmes porque souberam usar todas as ferramentas a seu dispor e uniram suas experiências de vida com experiências de outros a isso tudo. Assim como Danny Boyle, Clint Eastwood é um rebelde, mas com a consciência de ter sido influenciado diretamente por grandes realizadores clássicos como os diretores Don Siegel e Sergio Leone e muitos outros mais. Danny Boyle sofreu a influência de vários diretores, inclusive do próprio Clint Eastwood, mas, além disso, ele foi marcado pela influência da TV. Esse elemento moderno que atinge milhões de pessoas todo dia influencia na maneira como assistimos a um filme. A TV é um produto que é feito nos moldes do cinema, mas tem uma dimensão muito específica e atinge esse público de forma específica também. Outro elemento primordial que é essa influência da TV é a capacidade de Danny Boyle de subverter esse meio e utilizar essa linguagem em favor de uma narrativa fílmica. Alguns podem pensar que o cinema de Danny Boyle é apenas uma consequência de seus anos de trabalho na TV, mas ele vai além disso por sabiamente utilizar a linguagem televisiva como ferramenta para chegar ao seu público e principalmente para usar esses artifícios em favor da narrativa.

Jorge Furtado por outro lado sofre grandes influências do cinema americano e europeu e também da TV. Ele é um diretor que está antenado com tudo e com todas as mídias e usa isso nas suas produções. O público jovem também foi e ainda é sua principal fonte de envolvimento. Assim como Danny Boyle, Jorge Furtado direciona seu foco para esse público, que aliás não deixa de ser o público a qual o cinema americano de entretenimento tira mais lucro. Além disso, Jorge Furtado adiciona inteligência e conteúdo em muitas de suas obras. Os jovens que são parte considerável dos personagens de seus filmes, não são jovens alienados, nem rebeldes desorientados. Eles têm uma postura madura em muitas das vezes. Já os adultos retratados em seus filmes, muitas vezes lutam contra uma infantilidade inerente na sociedade moderna e nos seus próprios comportamentos.

Voltando mais uma vez ao tema da influência da TV, é importante pensar que o cinema e a TV são complementares no único intuito de achar seu espectador. A TV é um veículo muito mais poderoso que o cinema e deve ser pensado pelos novos realizadores como uma mídia que gera público espontâneo muitas vezes.

(...) O resultado foi *Veja Esta Canção*, em parceria com a TV Cultura. Uma das primeiras tentativas de por em prática uma parceria entre televisão e cinema no Brasil, como eu já defendia havia tanto tempo. E continuo a defender, cada vez com mais convicção. Cacá Diegues (DIEGUES, 2004, p. 36).

A importância da TV como fomentadora de ideias no audiovisual exerce papel fundamental para se continuar a existirem caminhos de produção e principalmente para surgirem novos talentos inovadores nessa área.

Ao mesmo tempo em que falamos da televisão como elemento fundamental para se criar novos talentos, ela também pode ter contribuído com uma geração de diretores que esta cada vez mais alienada em seu processo criativo e no que ter em dizer ao seu público.

O problema da jovem geração em reação a isso é que eles cresceram numa cultura em que a imagem se tornou onipresente e onipotente. Eles se banharam desde muito pequenos nos universos do *clip* e da propaganda, que não são universos pelos quais eu seja pessoalmente apaixonado, mas cuja riqueza visual é inegável. Assim, os cineastas iniciantes têm uma cultura e um domínio da imagem bem maior que aqueles que se tinham há vinte anos. Mas justamente por isso, eles têm também uma abordagem do cinema que privilegia a forma em relação ao fundo, e creio que, no final das contas, isso os prejudica. Pedro Almodóvar (TIRARD, 2006, p. 34 e 35).

*Esse comentário do diretor Pedro Almodóvar parece se encaixar em algumas das críticas feitas a Danny Boyle. A forma em relação ao conteúdo. Mas podemos concluir que o diretor Danny Boyle consegue trabalhar nos seus temas sem fugir dos conteúdos apresentados. *Quem Quer ser um Milionário?* fala de uma história de amor, mas a forma como ele conta essa história é que atrai o público e contribuiu para o sucesso do filme. Já Clint Eastwood pelo lado oposto, não usa de artifícios de forma, mas narra suas histórias com uma economia de recursos que já virou parte de sua marca registrada. Por outro lado, Jorge Furtado usa a forma de maneira direta, pois seus projetos com temática jovem precisam atrair seu público assim num primeiro momento. Depois ele utiliza esses elementos para recheiar suas narrativas com temas e abordagens significativas.*

Identificamos assim o papel influenciador da TV e das mídias modernas, como o YouTube⁴² e vários outros meios de imagem. Mesmo Clint Eastwood começou a carreira fazendo sucesso com uma série de TV, Rawhide(1959-1965). Danny Boyle e Jorge Furtado ambos estão ligados a esse meio televisivo. Tendo seu lado negativo e positivo, a TV é indiscutivelmente um veículo que deve ser aproveitado de forma sábia pelos novos realizadores. O espectador de TV é muitas vezes o espectador de cinema e o espectador das mídias na Internet. O diretor que souber usar isso de forma criativa vai conseguir atingir seu público. Jorge Furtado e Danny Boyle são os maiores exemplos de como realizadores podem usar esses meios para chegar ao espectador.

Sempre vai existir uma maneira de o artista dialogar com as pessoas. Seja ela em que formato for. Os problemas modernos que vemos e discutimos nessa análise são problemas que podem continuar a existir mas são problemas que ao analisarmos como exemplos esses 3 diretores, veremos que eles souberam e continuam a saber como solucionar e ultrapassar esses obstáculos. Os diretores de cinema que tiverem a mente aberta a ideias, a criatividade e mantiverem o seu olhar atento a tudo o que acontece, com olhar crítico; esses realizadores poderão resolver essas questões levantadas aqui de forma mais efetiva. Com certa facilidade até. O diretor Robert Zemeckis nos comentários em dvd do filme ForrestGump– O Contador de Histórias(1997), revela que os cineastas de hoje podem ser considerados como contadores de histórias modernos que usam de meios tecnológicos avançados pra fazer chegar essas histórias ao seu público. O grande ensinamento que concluímos sobre esses 3 diretores é que apesar de distintos e cada um em seus domínios, todos eles estão contando algo que as pessoas querem ouvir. Eles são contadores modernos de histórias. Resta então ouvir mais o que esses diretores nos dizem, porque ao os ouvirmos, poderemos encontrar respostas a muitas questões.

⁴² YouTube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em fevereiro de 2005 por três pioneiros do PayPal, um famoso site da Internet ligado a gerenciamento de transferência de fundos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. Fabio. **Brainstorm9. Entrevista Danny Boyle**. Disponível em: <<http://www.brainstorm9.com.br/21053/entretenimento/b9-entrevista-danny-boyle-fazendo-muito-com-pouca-verba/>>. Acesso em: 02/09/2012

BUGALHO, Henry Alfredo . **Crítica sobre o filme Menina de Ouro**. Disponível em: <http://criticadearte.blogspot.com.br/2005/02/menina-de-ouro.html>> Acesso em: 15/09/2012

BUTCHER, Pedro. **Cinema Brasileiro Hoje**. São Paulo: Publifolia, 2005

CARRINGER, Robert L. **Cidadão Kane: O MakingOf**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

DIEGUES, Cacá. **O Que é Ser Diretor de Cinema: Memórias Profissionais de Cacá Diegues**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ELIOT, MARC. **Clint Eastwood: Nada Censurado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012

FURTADO, Jorge. **Um Astronauta no Chipre**. Porto Alegre: Ed. Artes e Ofícios, 1992.

FURTADO, Jorge. **Não til. Não 63. Técnicas de Roteiro para Cinema e Televisão e os 500 anos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.nao-til.com.br/nao-63/roteiros.htm>>. Acesso em: 22/06/2012

FURTADO, Jorge. **Não til. Não 74. Cinema e televisão**. Disponível em: <<http://www.nao-til.com.br/nao-74/furtado2.htm>>. Acesso em: 26/07/2012

HARRIS, Mark. **Cenas de uma Revolução – O Nascimento da nova Hollywood**. Porto Alegre: L&PM editores, 2011

ILHA DAS FLORES **Resenha do curta**. Disponível em: <<http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/produ%C3%A7%C3%A3o/curtas/ilha-das-flores>> Acesso em: 10/09/2012

KAZAM, Elia. **Sobre o que faz um diretor de cinema: Elia Kazam**
Tradução: Artur Ianckiewicz. Disponível em:
<<http://revistaturana.com/2012/08/16/sobre-o-que-faz-um-diretor/>> Acesso em: 30/08/2012

L&PM Vida e Obra. **Jorge Furtado. Entrevista**. Disponível em: <http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=70>. Acesso em: 25/07/2012

LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

MAMET, David. **Sobre Direção de Cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MELEIRO, Alessandra. **Cinema e Economia Política**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009

NAGIB, Lúcia. **O Cinema da Retomada – Depoimentos de 90 Cineastas dos Anos 90**. São Paulo: Ed 34, 2002

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema Novo – Um Balanço Crítico da Retomada**. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 2003

ROSSINI, Miriam de Souza. **Teixerinha e o Cinema Gaúcho**. Porto Alegre: Ed NZ Comunicação e Marketing, Cult assessoria e Eventos Culturais, 1996

TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006

THOMPSON, David e CHRISTIE, Ian. **Scorsese por Scorsese**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989

TRUFFAUT, François. **Hitchcock/Truffaut: Entrevistas, edição definitiva**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZANCHIN, Gabriel. **Cineplayers. Comentário sobre Trainspotting**. Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/comentario.php?id=19648>>. Acesso em: 30/08/ 2012

FILMES

O DIA em que dorival encarou a guarda. Direção Jorge Furtado e José Pedro Goulart. Porto Alegre, RS : Casa de Cinema de Porto Alegre, 1986. 1 DVD(14 min), color.

ILHA das flores. Direção Jorge Furtado. Porto Alegre, RS : Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. 1 DVD(12 min), color.

O HOMEM que copiava. Direção Jorge Furtado. Porto Alegre, RS : Casa de Cinema de Porto Alegre, Globo Filmes, 2003. 1 DVD(123 min), color.

SANEAMENTO básico, o filme. Direção Jorge Furtado. Porto Alegre, RS : Casa de Cinema de Porto Alegre, Globo Filmes, 2007. 1 DVD(112 min), color.

TRAINSPOTTING. Direção Danny Boyle. Reino Unido: The Noel Gay Motion Picture Company, Channel Four Films, Figment Films, 1996. 1 DVD(94 min), color.

QUEM quer ser um milionário? Direção Danny Boyle. Reino Unido: Pathé Pictures International, CeladorFilms, Film4, 2008. 1 DVD(120 min), color.

OS imperdoáveis. Direção Clint Eastwood. Hollywood, CA: Malpaso Productions e Warner Bros. Pictures, 1992. 2 DVDs(131 min), color.

MENINA de ouro. Direção Clint Eastwood. Hollywood, CA: Warner Bros. Pictures, 2004. 1 DVD(132 min), color.

COWBOYS do espaço. Direção Clint Eastwood. Hollywood, CA: Warner Bros. Pictures, 2000. 1 DVD(130 min), color.

FORREST gump – o contador de histórias. Direção Robert Zemeckis. Hollywood, CA: Paramount Pictures, 1994. 1 DVD(142 min), color.

COVA rasa. Direção Danny Boyle. Reino Unido: Channel Four Films, The Glasgow Film Fund, 1994. 1 DVD(92 min). color.

127 horas. Direção Danny Boyle. Reino Unido e Estados Unidos: Pathé, Everest Entertainment, Cloud Eight Films, 2010. 1 DVD(94 min), color.

ROCKY, um lutador. Direção John G. Avildsen. Hollywood, CA: Warner Bros. Pictures, 1976. 1 DVD(120 min), color.

A INVENÇÃO de hugo cabret. Direção Martin Scorsese. Hollywood, CA: Paramount. Pictures, 2011. 1 DVD(126 min), color.

PERVERSA paixão. Direção Clint Eastwood. Hollywood, CA: Universal Pictures, The Malpaso Company, 1971. 1 DVD(102 min), color.

LARANJA mecânica. Direção Stanley Kubrick. Hollywood, CA: Warner Bros. Pictures, 1971. 1 DVD(136 min), color

ESTÔMAGO. Direção Marcos Jorge. Curitiba, PR: Zencrane Filmes, Indiana Production Company, 2007. 1 DVD(100 min), color.